

A Psicologia da Saúde na revista 'Análise Psicológica': Estudo bibliométrico

CARLOS ALBERTO LOPES (*)
EZEQUIEL INÁCIO COUTO (**)

Psicologia da Saúde é a área disciplinar da Psicologia que diz respeito ao comportamento humano no contexto da saúde e da doença.

Weinman (1990)

1. INTRODUÇÃO

A revista 'Análise Psicológica', órgão de expressão científica do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), surgiu em 1977, como meio de difusão da investigação da Ciência Psicológica. Esta publicação periódica, trimestral, editada pelo ISPA, tem como finalidade ser «o ponto de encontro de todos quantos se ocupam de ciências psicológicas, sociais e educacionais, assim como um meio de estreitamento das relações entre o ISPA e outras instituições portuguesas e estrangeiras» (Pereira, 1980, in Editorial).

A estrutura editorial da revista 'Análise Psicológica', manteve-se mais ou menos estável, com

um director, um secretário de redacção e um secretário administrativo. Teve dois Directores: Professor Doutor Pedro Luzes, nos primeiros números, sendo o actual o Professor Doutor Frederico Pereira.

A redacção é constituída por docentes do ISPA e um conselho de redacção com figuras eminentes a nível nacional e internacional da Ciência Psicológica, dos quais destacamos: Wilhem Doise (Univ. de Genève), Anne-Nelly Perret-Clermont (Univ. de Neuchâtel), Jean Laplanche (Univ. Paris VII), Felice Carugatti (Univ. Bologna), Cary Cooper (Univ. Manchester), César Coll (Univ. Barcelona) e Mira Stamback (CRESAS-INRP, Paris), entre outros.

Destina-se prioritariamente a profissionais e estudantes da área das ciências sociais e humanas, com destaque para a psicologia.

Mantém o seu formato de 20x26 cm, tendo publicado até ao momento mais de 50 números. A sua tiragem, que tem sido crescente, cifra-se actualmente nos 3000 exemplares.

(*) Centro de Documentação do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa. Clopes@ispa.pt

(**) Psicólogo Clínico.

QUADRO 1
Números Publicados Pela Revista 'Análise Psicológica' (1980-1996)

Título	Ano Vol. Número
Educação Especial	1980 1 1
Autismo, Temas Educacionais, Epistemologia e Ciências Sociais	1980 1 2
História e Antropologia da Psiquiatria	1981 1 3
Etnopsiquiatria	1981 1 4
Antipsiquiatria; Educação: Dossier Laborit	1981 2 1
Psicologia e Gestão	1982 2 (2/3)
Educação e Desenvolvimento	1982 2 4
A Criança e a Psicologia	1983 3 (1-2)
Temas Clínicos, Temas Organizacionais; Psicologia: Significação Social	1983 3 3
Temas Psicanalíticos	1983 3 4
Técnicas Projectivas	1983 4 1
Temas Organizacionais, Temas Clínicos; Significação Social da Psicologia	1986 4 2
Psicologia e Direito	1986 4 (3-4)
Psicologia e Educação (Actas do 1º Colóquio) - ISPA -	1986 5 1
Etologia	1987 5 2
Educar de Outra Forma - A Primeira República	1987 5 3
Psicologia e Educação (Actas do 2º Colóquio) - ISPA -	1987 5 4
Número Não Temático	1988 6 1
Psicologia Cognitiva	1988 6 2
Psicologia Social e das Organizações	1988 6 (3-4)
ISPA - 25 Anos de Actividade - Actas de Colóquios	1989 7(1-2-3)
Número Não Temático	1989 7 4
Informática na Educação e na Psicologia	1990 8 1
Comunidade	1990 8 2
Número Não Temático	1990 8 3
Psicologia da Gravidez e da Maternidade	1990 8 4
Número Não Temático	1991 9 1
Número Não Temático	1991 9 2
Psicologia da Educação - Actas dos IV-V-VI Colóquios	1991 9 (3-4)
Relações Parentais	1992 10 1
Psicologia e Saúde	1992 10 2
Psicologia Organizacional e Gestão	1992 10 3
Número Não Temático	1992 10 4
Psicologia Legal	1993 11 1
Comportamento Organizacional	1993 11 2
Psicologia Educacional	1993 11 3
Número Não Temático	1993 11 4
Psicologia Organizacional e Gestão	1994 12 1
Psicologia, Saúde e Doença	1994 12 (2-3)
Métodos Projectivos: Convergência	1994 12 4
Do Feminino e do Materno	1995 13 (1-2)
Tráfego	1995 13 3
Psicologia Política	1995 13 4
Número Não Temático	1996 14 1
Saúde e Reabilitação	1996 14 (2-3)
Percurso da História da Educação em Portugal	1996 14 4

O seu conteúdo habitual, está estruturado nas seguintes secções: Artigos; Notas Didáticas; Notas de Investigação; Notícias de Colóquios; Leituras; Calendário de Colóquios Congressos e Seminários; Monografias e Dissertações e Revistas Recebidas.

Publica artigos e trabalhos não somente em português, mas também em francês, inglês e espanhol.

Podemos catalogar 'Análise Psicológica', como uma revista generalista, não especialmente teórica, nem experimental, nem puramente aplicada. Com 22 anos de existência, esta revista encontra-se consolidada. Prova disto é a sua visibilidade externa que os resumos «abstracts» dos artigos publicados, têm ao aparecerem indexados desde 1992, no repertório *Psychological Abstracts* (APA – American Psychological Association) em suporte papel e na sua versão em CD ROM – Base de Dados de Referência Bibliográfica, designada *PsycLIT*.

Além de números não-temáticos de carácter generalista, publica também regularmente, números temáticos destinados a aprofundar os conhecimentos de áreas especialistas da ciência psicológica.

Uma das áreas temáticas (ver Quadro 1), que tem vindo a despertar interesse por parte da revista é a Psicologia da Saúde. Recordamos os propósitos, nas palavras dos organizadores, na Nota de Abertura do número temático intitulado *Psicologia da Saúde*.

(....) Psicologia da Saúde tem hoje em dia, o interesse patenteado pelos profissionais, as iniciativas de seminários realizados sobre o tema, o ensino regular nas escolas superiores de psicologia, os psicólogos e os serviços espalhados pelo País, e os trabalhos de investigação realizados ou que decorrem ainda, são sinais claros que a Psicologia da Saúde não é mais um tema de moda, mas uma área de conhecimento e intervenção que veio para ficar. (Leal & Teixeira, 1992, p. 147)

Foram publicados quatro números temáticos na área da Psicologia da Saúde: *Psicologia da Gravidez e da Maternidade* (Vol. 8, n.º 4, 1992), organizado por Isabel Pereira Leal; *Psicologia da Saúde* (Vol. 10, n.º 2, 1992), organizado por Isabel Pereira Leal e José A. Carvalho Teixeira;

Psicologia, Saúde e Doença (Vol. 12, n.º 2/3, 1994) organizado por José A. Carvalho Teixeira e Isabel Pereira Leal; *Saúde e Reabilitação* (Vol. 14, n.º 2/3, 1996), organizado por José A. Carvalho Teixeira.

2. OBJECTIVOS

O presente trabalho tem como objectivo realizar um estudo bibliométrico sobre a Psicologia da Saúde na revista 'Análise Psicológica' no período 1987-1996.

A metodologia utilizada para a análise desta área temática na revista fundamenta-se na análise bibliométrica (Carpintero & Peiró, 1981; Couto, 1998; Ferreira, 1993; Neto, 1995; Noyer, 1995; Sáiz & Sáiz, 1994). Esta metodologia tem sido aplicada à denominada 'ciência da ciência' ou ciênciometria no campo da documentação científica (Price, 1963; Price & Beaver, 1966).

A análise bibliométrica incidiu nos seguintes indicadores: quais os autores mais representativos e as suas influências durante este espaço de tempo, na produção de artigos classificados como pertencentes à área da *Psicologia da Saúde*; quais os mais produtivos e o seu índice de produtividade; as temáticas da *Psicologia da Saúde* mais estudadas; qual o grau de cooperação entre autores; da análise de citações determinar o impacto que certos autores e/ou trabalhos científicos têm junto da comunidade científica.

3. MÉTODO

3.1. Material

No período examinado (1987-1996) foram publicados na revista 'Análise Psicológica': 490 artigos em 33 números, com uma média de 14,8 artigos/revista. Destes 490 artigos foram classificados como pertencentes à *Psicologia da Saúde* – 80 artigos (ver Quadro 2).

No entanto, a publicação de artigos relacionados com a área *Psicologia da Saúde* fora dos números temáticos é muito reduzida. Quando acontece, é quase sempre da autoria de José A. Carvalho Teixeira ou de Isabel Pereira Leal (Do-

QUADRO 2
*Trabalhos Analisados/Publicados de Psicologia da Saúde na
 Revista 'Análise Psicológica' (1988-1996)*

ANO	N.º Artigos	N.º Páginas	N.º Referências	Média Páginas	Média Referências
1988	1	16	22	16	22
1989	1	4	3	4	3
1990	8	64	120	7	15
1992	17	112	210	7	12
1993	3	25	59	8	20
1994	24	211	711	9	30
1995	11	78	173	7	16
1996	15	140	501	9	33
Totais	69	638	1799	7,44	18,78

centes do ISPA e pertencentes à redacção de revista), e assumem a forma de artigos, notas di-
 dáticas ou notas de investigação.

3.2. Procedimento

Para a realização deste estudo, os documen-
 tos/artigos, foram analisados tendo por referen-
 cial as categorias e descritores propostas pelo:
Thesaurus of Psychological Index Terms (APA),
 por ser a obra de referência internacional, servin-
 do de base para a criação de uma grelha de aná-
 lise. Para a decisão da inclusão dos trabalhos nu-
 ma ou noutra categoria recorreu-se à leitura dos
 artigos e respectiva análise de conteúdo (da pré-
 via selecção dos artigos pertencentes à área de
Psicologia da Saúde), para levantar a temática
 principal do trabalho.

Foi criada uma base de dados em Access
 (Microsoft Office – 1997), com 490 registos/ar-
 tigos, com uma estrutura constituída por um
 conjunto de campos (Autorias, título, descritores,
 classificação da área temática, páginas, volume,
 ano, número de referências, idioma, ... etc.)
 destinados a fornecer informação quantificável
 sobre todos os artigos publicados em 'Análise
 Psicológica' durante o período de tempo em
 estudo. Esta base de dados serviu de suporte aos
 vários tipos de análise realizados: análise de

conteúdo temático; análise da produtividade;
 análise da cooperação e análise das citações.

Para efectuar a análise das referências, de
 modo a conhecer os autores e as obras mais
 citadas, criámos uma segunda base de dados com
 todas as referências bibliográficas, assinaladas
 nos 80 artigos que classificamos na área de
 Psicologia da Saúde.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Análise da colaboração e grupos de auto- res mais destacados

O processo de interacção social entre investi-
 gadores contribui para o desenvolvimento da
 ciência, o avanço que se produz na ciência não é
 simplesmente o resultado lógico das ideias. A
 ciência é uma organização, segundo Crane
 (1972) os acontecimentos cognitivos, estão rela-
 cionados com os fenómenos sociais.

Garfield (1992), afirma que é inconcebível
 uma estrutura coerente de conhecimentos num
 determinado campo da ciência, sem uma rede
 subjacente de comunicações entre os especialis-
 tas.

A ciência moderna caracteriza-se pela forma-

QUADRO 3

Nível de Colaboração nos Trabalhos de Psicologia da Saúde na Revista 'Análise Psicológica'

Autorias por Artigo	N.º de Artigos	Total em Percentagem	Autorias * Artigos
1	50	62,50	50
2	17	21,25	34
3	9	11,25	27
≥4	4	5,00	16
Totais	80	100	127
Índice de Colaboração: $127/80 = 1,6$			

* O índice de colaboração é encontrado dividindo o número total de autorias pelo número total de artigos (Pascual, 1981).

ção de equipas de investigação – colaboração entre autores. Na medida em que a proximidade com os autores e cientistas de uma dada comunidade científica aumenta a probabilidade de publicação e pertença a essa mesma comunidade. Isto é visível através de publicações de artigos com autoria múltipla (co-autorias) que atribuem a cada autor o reconhecimento do seu contributo nos resultados obtidos. A quantidade de autoria múltipla está em correlação positiva com o apoio económico estatal ou privado.

Relativamente aos resultados obtidos para o número de colaboradores que assinam os trabalhos, verifica-se importantes diferenças. Como se observa no Quadro 3, a maior parte dos artigos (62,5%) estão assinados por um só autor (autoria única). Pelo contrário, 2 e 3 autores (autoria múltipla) representam uma percentagem global consideravelmente menor (32,5%). Regista-se um índice de colaboração de 1,6 autores/artigo, que traduz uma colaboração média (Ferreiro, 1993; Pascual, 1981; Saiz & Saiz, 1994).

A análise destes grupos denota um baixo índice de estabilidade na colaboração: das 30 colaborações, só 27 delas assinam conjuntamente um trabalho e as restantes colaborações apenas se repetem em três artigos da autoria de José A. Carvalho Teixeira e Isabel Trindade.

Apesar desta falta de estabilidade, a análise pormenorizada da colaboração permite detectar «redes de colaboração», em redor de algumas figuras representativas desta área disciplinar, entre elas podemos destacar 3 redes centrais de co-

laboração entre autores: (a) Uma a mais ampla em redor de José A. Carvalho Teixeira que colabora com 19 autores, para um total de 12 trabalhos; (b) seguindo-se Isabel Pereira Leal que recolhe 3 autores, com um total de 3 trabalhos; (c) Conceição Faria, colabora com 6 autores na elaboração de 3 trabalhos.

O autor José A. Carvalho Teixeira ao fazer parte de um grupo com uma dimensão significativa, não é estável na colaboração, pois na sua quase totalidade, restringe-se à produção de um único artigo. Daí não podermos atribuir-lhe a designação adoptada de Price (1963), de «colégios invisíveis», ao referir-se a grupos de investigadores que mantêm contactos informais e estreitos no campo da ciência, na troca de informação por meios diferentes aos da literatura impressa.

4.2. Autores Mais Produtivos

O total de autores e co-autorias encontrados nestes 10 anos, é de 84 que assinaram 80 artigos. Estes autores distribuem-se de forma diferencial em quanto ao número de publicações produzidas, como se detecta habitualmente nos estudos de bibliometria (e.g., Carpintero & Peiró; Sáiz & Sáiz, 1994). A maioria dos investigadores colaboraram num só artigo, apenas 2 autores em 3 artigos, colaboraram ao longo do período analisado.

Conforme se observa no Quadro 4, a produtividade média é bastante baixa (0,95), em virtude do número elevado de artigos assinados por um

QUADRO 4

Produtividade Média de Psicologia da Saúde na Revista 'Análise Psicológica'

Total de Autores que produziram artigos só ou em colaboração	84
Total de Artigos em Psicologia da Saúde	80
◆ Produtividade Média = Artigos / Autores	0,95

QUADRO 5

Autores Mais Produtivos na Área de Psicologia da Saúde na Revista 'Análise Psicológica'

Autores	N.º artigos por autor	Porcentagem Pelo. Saúde	Índice de Produtividade*
José A. Carvalho Teixeira	19	23,75%	1,279
Isabel Leal	5	6,25%	0,699
Isabel Trindade	5	6,25%	0,699
José Luis Pais Ribeiro	4	5,00%	0,602
Maria da Conceição Faria	4	5,00%	0,602
João Miranda Justo	3	3,75%	0,477
Maria de Jesus Correia	3	3,75%	0,477
Lúcia Barros	2	2,50%	0,301
Ana Maria Bueno	2	2,50%	0,301
Lúcia Maria Ferreira	2	2,50%	0,301
Manuel Gorda	2	2,50%	0,301
Salomé Vieira Santos	2	2,50%	0,301
Victor Cláudio	2	2,50%	0,301
Totais	55	68,75%	

* Calculado através do logaritmo do número de artigos produzidos pelo autor, método utilizado pela maioria dos estudos bibliométricos (Ferreira, 1993; Sainz & Sainz, 1994)

único autor e um número elevado de autores que produziram um único trabalho.

O Quadro 5 mostra os autores mais produtivos e o respectivo índice de produtividade.

O índice de produtividade evidencia o autor José A. Carvalho Teixeira (1.279), face aos demais autores; segue-se um grupo formado por Isabel Pereira Leal, Isabel Trindade, José Luis Pais Ribeiro e Conceição Faria que apesar de terem índices de produtividade bastante inferiores, exercem um domínio particular nesta área.

Através do Quadro 6, evidencia-se a produtividade das instituições em quinquênios, que nos

permite verificar a permanência ou continuidade da produtividade dos autores. Verificamos que a produção aumenta massivamente no segundo quinquénio, devido em parte à publicação dos 3 números temáticos em *Psicologia da Saúde*.

O estudo pormenorizado da produtividade, permite-nos indicar a forte contribuição universitária face a autores vinculados a instituições prestadoras de cuidados de saúde; é interessante realçar também o aparecimento de trabalhos de investigadores de instituições estrangeiras (6,25%).

Podemos agrupar os autores que, em certa

QUADRO 6

Produtividade das Instituições: 1.º e 2.º Quinquênio em Psicologia da Saúde

Instituições	1987-1991	1992-1996	Total de Artigos	%
Instituto Superior de Psicologia Aplicada	1	30	31	38,75%
Maternidade Alfredo da Costa	4	8	12	15,00%
Faculdade Psic. Ciências Educação Lisboa	1	9	10	12,50%
Faculdade Psic. Ciências Educação Porto	0	5	5	6,25%
Universidade do Minho	0	3	3	3,75%
Universidade da Coruña	0	3	3	3,75%
Centro de Saúde da Parede	0	3	3	3,75%
Associação Protec. Diabéticos de Portugal	0	2	2	2,50%
Faculdade Humanidade Univ. de Almería	0	1	1	1,25%
Faculdade Psic. Ciências Educação Coimbra	1	0	1	1,25%
Faculdade de Medicina de Lisboa	0	1	1	1,25%
Hospital Distrital do Barreiro	0	1	1	1,25%
Hospital da Cruz Vermelha	0	1	1	1,25%
Hospital Miguel Bombarda	1	0	1	1,25%
Unidade de Psic. da Universidade de Londres	0	1	1	1,25%
Psicólogos Clínicos (sem vinculação)	2	2	4	5,00%
Total	10	70	80	100,00%

medida constituem alguns dos grupos de investigação sobre Psicologia da Saúde. O Quadro 6, ilustra a afiliação dos autores mais produtivos, os seguintes: (a) ISPA, que inclui entre outros, José A. Carvalho Teixeira (19), Isabel Pereira Leal (5), Isabel Trindade (5), Victor Claudio (2), ... com um total de 31 trabalhos (b) Maternidade Dr. Alfredo da Costa, inclui Maria da Conceição Faria (4), Maria de Jesus Correia (3), Lília Maria Ferreira (2), ... com um total de 12 trabalhos e (c) o grupo da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, inclui J. M. Justo (3), Luísa Barros (2), Manuel Geada (2), Salomé Vieira Santos (2), ... com 10 trabalhos.

Os números temáticos em Psicologia da Saúde, evidenciam por parte dos seus organizadores, o fomento deste tipo de colaboração inter-universitária e a respectiva ligação aos centros de prestação de cuidados de saúde.

4.3. *Categorias Temáticas*

A análise de conteúdo temático, reflexo dos

tópicos de investigação que preocupam os autores vinculados à temática da *Psicologia da Saúde* na revista 'Análise Psicológica', permite observar que apesar da diversidade, existem núcleos de interesse mais destacados, coincidindo com os temas, que de alguma maneira, têm uma especial tradição no seio das instituições universitárias.

Como se observa no Quadro 7, entre as 19 categorias temáticas consideradas (Couto, 1998), existe um certo equilíbrio entre trabalhos de investigação básica e trabalhos de índole clínica.

A categoria sobre as questões ligadas à *Investigação em Psicologia da Saúde* ocupa um lugar de destaque com 40 artigos (50%) face às demais categorias; operacionalizamos nesta categoria um conjunto de trabalhos de investigação que visavam, determinar quais as variáveis relacionadas com a saúde e com a doença, nas situações em que se relacionam com o comportamento individual e/ou dos grupos. É um espaço que envolve o contributo da investigação clínica, no campo da psicologia social, da psicologia educacional, e da psicologia comunitária. Pretende de-

QUADRO 7
Distribuição dos Artigos de Psicologia da Saúde por Categorias Temáticas

Categorias Temáticas	Código	Nº de Artigos	%
Investigação em Psicologia da Saúde	IPS	40	50,00%
Aconselhamento/Apoio Psicológico	A/AP	21	26,25%
Psicologia da Gravidez e da Maternidade	PGM	21	26,25%
Prevenção da doença	PD	20	25,00%
Promoção e Manutenção da Saúde	PMS	14	17,50%
Educação para a Saúde	ES	12	15,00%
Comportamentos Protectores de Saúde	CPS	12	15,00%
Comportamentos de Risco para a Saúde	CRS	8	11,25%
Comunicação Técnicos de Saúde / Paciente	CTS/P	8	10,00%
Comportamentos de Adesão em Saúde	CAS	6	8,25%
Adaptação Psicológica à Doença	APD	5	6,25%
Formação em Psicologia da Saúde	FPS	4	5,00%
Evolução Histórica da Psicologia da Saúde	EHPS	4	5,00%
Definição do Conceito de Psicologia da Saúde	DCPS	4	5,00%
Modelos Teóricos em Psicologia da Saúde	MTPS	3	3,75%
Personalidade/Saúde e Doença	P/SD	3	3,75%
Comunicação do Diagnóstico	CD	3	3,75%
Saúde dos Técnicos de Saúde	STS	3	3,75%
Outras Categorias	OUT	8	10,00%

Nota: Queremos assinalar que uma parte dos artigos foram classificados em mais de uma categoria, pelo que o somatório excede 100%

terminar: quais as variáveis psicológicas relacionadas com os comportamentos protectores de saúde e com os comportamentos de risco; qual a influência do suporte social sobre a saúde e a doença; e de que modo factores psicológicos podem influenciar variáveis relacionadas com o sistema imunitário (e.g., Teixeira, 1992a; Teixeira & Leal, 1990).

Analisando-se o Quadro 7, registamos de forma equilibrada 4 temáticas: trabalhos relacionados com aspectos do Aconselhamento/Apoio Psicológico (26,25%), Psicologia da Gravidez e da Maternidade (26,25%), Prevenção da Doença (25%) e Promoção e Manutenção da Saúde (17,50%).

A importância da temática Aconselhamento/Apoio Psicológico, na relação de ajuda, visando a resolução de problemas derivados do confron-

to com as ameaças para a saúde e a adaptação à doença (e.g., Seabra & Gomes, 1992).

Segue-se a categoria temática *Psicologia da Gravidez e da Maternidade* que toma por objecto a mulher grávida saudável, mas também as mulheres e as gravidezes que apresentam patologias correlativas ou simultâneas com o processo gravídico, questões ligadas à infertilidade, às gravidezes muito jovens ou tardias, envolvendo dimensões e variáveis psicológicas, mas também fisiológicas e sociológicas (e.g., Leal, 1990).

A categoria *Prevenção da Doença*, inclui artigos inseridos no objectivo de evitar o aparecimento da doença através da detecção de comportamentos de risco para a saúde, e redução dos mesmos. Visa implementar a adopção de comportamentos de saúde.

Distinguem-se 3 níveis: (a) prevenção primária – prevenção da doença visa a mudança de

comportamentos que colocam as pessoas em risco de perderem a saúde. A intervenção (i.e., campanhas, comunidade, centros de saúde, desenvolvimento de programas, ...) visa a aquisição precoce e manutenção de comportamentos seguros; (b) prevenção secundária – tem como objectivo, motivar os sujeitos já doentes a mudar comportamentos que possam agravar o seu estado de saúde ou colocar outros em risco de adoecer (i.e., serviços de saúde, centros comunitários, ...); (c) prevenção terciária - destina-se a disponibilizar e fornecer apoio a pacientes e suas famílias (i.e., assistência directa, intensiva e regular por parte dos técnicos de saúde) (e.g., Seabra & Gomes, 1992).

Por último a categoria *Promoção e Manutenção da Saúde*. Trata-se de um processo que visa capacitar as pessoas para aumentarem o controlo sobre a saúde, e para a melhorarem. Tem como alvo principal as pessoas com doenças crónicas ou de duração prolongada e implica a mudança do estilo de vida dos seus portadores (e.g., Ribeiro, 1997a,b).

Seguem-se, temáticas importantes, como: *Educação para a Saúde* (e.g., Maça & Trindade, 1997); *Comportamentos Protectores de Saúde* (e.g., Rogado & Teixeira, 1997); *Comportamentos de Risco para a Saúde* (e.g., Teixeira, 1993).

Ocupando um lugar menos privilegiado, temáticas como: *Adaptação Psicológica à Doença* (e.g., Dias, 1994, 1997); *Formação em Psicologia da Saúde* (e.g., Teixeira, 1992b, 1997); *Evolução Histórica da Psicologia da Saúde* (e.g., Ribeiro, 1994; Teixeira, 1992a); *Definição do Conceito de Psicologia da Saúde* (e.g., McIntyre, 1996; Ribeiro & Leal, 1996).

Por último, incluímos na categoria *Outras Temáticas* artigos dispersos com os seguintes temas: *Organização dos Serviços de Saúde*, *Comportamento de Procura de Cuidados de Saúde*, *Personalidade/Mecanismos de Defesa e Coping*, *Psicólogo como Facilitador da Comunicação* e *Qualidade dos Cuidados de Saúde*.

4.4. Análise das Referências

A análise das referências utilizadas pelos autores que publicam na revista 'Análise Psicológica' na área de *Psicologia da Saúde*, permite determinar o impacto que determinados autores e determinadas obras têm dentro de uma comunidade científica. Este impacto ou visibilidade de uma obra ou autor pode ser avaliado quantitativamente graças ao número de citações que recebe (Carpintero & Peiró, 1981).

Para esta análise servimo-nos de uma base de dados especificamente criada para o efeito, de forma a obter um duplo objectivo: (a) determinar as fontes de informação utilizadas pelos autores, com a qual podemos verificar em certa medida, a sua orientação teórica, assim como os núcleos linguísticos de influência e (b) comprovar a ressonância alcançada por determinados autores e trabalhos.

Desta base de dados fazem parte 1795 referências bibliográficas, citadas nos 80 artigos, que constituem a nossa amostra, média de 22,44 referências por artigo.

A leitura do Quadro 8, permite-nos concluir que o núcleo linguístico de maior influência é o domínio da língua inglesa (75,5 %) o que vai ao encontro do papel preponderante da influência

QUADRO 8
Frequência Idiomática das Referências dos Artigos de Psicologia da Saúde na Revista 'Análise Psicológica'

Idioma	Citações		Auto-citações	
	N.º de Referências	%	N.º de Referências	%
Inglês	1355	75,5	8	0,4
Português	245	13,6	71	4,2
Francês	128	7,1	-	-
Espanhol	67	3,8	17	0,9
Total	1795	100	96	5,3

QUADRO 9

Autores mais Citados em Psicologia da Saúde na Revista 'Análise Psicológica'

Autores	N.º Citações (Auto-citações)	N.º Artigos	Autores	N.º Citações (Auto-citações)	N.º Artigos
Teixeira, J.A.C.	29 (25)	16	Eysenck, H.J.	5	5
Beck, A.T.	16	9	Blanchard, E.B.	5	4
Ware, J.	16	3	Jarvis, I.L.	5	4
Joyce-Moniz, L.	12 (8)	4	Sarafino, E.P.	5	4
Matarazzo, R.H.	11	9	Turt, D.C.	5	4
Moos, R.H.	10	7	Kelly, J.A.	5	3
Leal, I.	10 (7)	8	Moscovici, S.	5	3
Mechanic, D.	10	5	Rutter, M.	5	3
Kiecolt-Glaser, J.K.	10	5	Engel, G.L.	5	4
Rodin, J.	9	7	Diekstra, R.	4	4
Antonovsky, A.	9	6	Elbace, R.	4	3
Grossarth-Maticek, R.	9	3	Rosenstock, I.M.	4	3
Reis, J.	8 (4)	4	Kinston, W.	4	2
Leventhal, H.	8	3	Spielberger, C.D.	4	2
Pennabeker, J.W.	8	3	Matthews, K.A.	4	4
Glaser, R.	8	3	DiMatteo, R.	3	3
Gonçalves, O.F.	8 (7)	3	Ader, R.	3	2
Ribeiro, J.L.P.	8 (6)	6	Belar, C.D.	3	2
Solomon, G.F.	7	4	Cohen, S.	3	2
Lazarus, R.	7	4	Weinstein, J.	3	2
Justo, J.M.R.	7 (2)	6	Adler, N.	3	3
Temeschok, L.	7	5	Bendura, A.	2	2
Roberts, M.	7	3	Maes, S.	2	2
Kaplan, R.M.	6	2	Robins, G.C.	2	2
Cochran, S.	6	4	Diakov, G.	2	1

anglo-saxónica no desenvolvimento da *Psicologia da Saúde* (Simon, 1998).

A quantidade elevada de auto-citações, feita pelos autores de língua portuguesa, pode explicar-se devido ao facto de existir um número reduzido de autores a publicar trabalhos sobre *Psicologia da Saúde*, mas já com um número significativo de trabalhos publicados.

A leitura do Quadro 9, permite-nos verificar que os autores que a nível mundial, deram grande contributo para o aparecimento e solidificação da *Psicologia da Saúde*, como Leventhal, Eysenck, Sarafino, Diekstra, Maes, Belar e Johnston, entre outros, não são os mais citados pelos autores que produziram artigos nesta área disciplinar.

R. H. Matarazzo parece ser a única excepção, ao ser citado onze vezes em oito artigos.

Dos autores portugueses, destacamos: José A. Carvalho Teixeira é o autor mais citado, com 29 citações, relativo a 16 artigos. Seguem-se: L. Joyce-Moniz, I. Leal, J. P. L. Ribeiro, F. Gonçalves, J. M. R. Justo e J. Reis.

4.5. Obras mais citadas

Dos 80 artigos, analisados obtivemos 1799 obras citadas, mas a grande maioria foi referida uma única vez. Optámos por considerar apenas as obras referenciadas pelos 50 autores mais citados, o que totalizou 339 obras.

No Quadro 10, é apresentado um conjunto de 23 obras que receberam de 2 a 5 citações.

QUADRO 10

Obras mais Citadas em Psicologia da Saúde na Revista 'Análise Psicológica'

AUTORES	OBRAS	Capítulos
Leal, I., & Teófilo, J.A.C. (1990)	Psicologia da Saúde – Contexto e Intervenção. <i>Análise Psicológica</i> , 8 (4), 453-468.	5
Beck, A., et al. (1979)	Cognitive Therapy of Depression. New York: Guilford Press.	4
Joyce-Menez, L. (1992)	Psicologia do desenvolvimento da adolescente e do adulto. Lisboa: McGraw-Hill.	3
Matarazzo, J. (1986)	Behavioral health and behavioral medicine: frontiers for a new health Psychology. <i>American Psychologist</i> , 35, 807-817.	4
Moss, R.H. et al. (1983)	Personal and contextual determinants of coping strategies. <i>Journal of Personality and Social Psychology</i> , 52 (5), 946-955.	2
Leal, I. P. (1992)	Psicologia da maternidade: alguns aspectos da teoria e prática de intervenção. <i>Análise Psicológica</i> , 10 (2), 229-234.	2
Mechanic, D. (1986)	The concept of illness behaviour: culture, situation an personal Predisposition. <i>Psychological Medicine</i> , 16, 1-7.	2
Kiecolt-Glaser, & Glasser, R. (1986)	Psychological influences on immunity (implications for AIDS). <i>American Psychologist</i> , 43 (11), 892-898.	3
Janis, I., & Rodin, J. (1979)	Attribution, control and decision making: social psychology and health care. In G. Stone, F. Cohen, & N. Adler (Eds.), <i>Health psychology</i> (pp. 487-521). San Francisco: Jossey-Bass.	2
Ribeiro, J. L. P. (1994)	A Psicologia da saúde e a segunda revolução da saúde. In T. McIntyre (Ed.), <i>Psicologia da saúde: áreas de intervenção e perspectivas futuras</i> (pp.35-56). Braga: APPORT.	4
Justo, J.M. (1990)	Gravidez e mecanismos de defesa: um estudo introdutório. <i>Análise Psicológica</i> , 8 (4), 371-376.	2
Lazarus, R.S. (1966)	Psychological stress and coping process. New York: McGraw-Hill.	2
Solomon, G.F., & Temoshok, L. (1987)	A psychoneuro-immunologic perspective on AIDS research: Questions Preliminary findings, and suggestions. <i>Journal of Applied Social Psychology</i> , 17, 289-308.	2
Maddux, J., & Roberts, M.C., et al. (1986)	Developmental issues in child health psychology. <i>American Psychologist</i> , 41 (1), 25-34.	2
Cochran, S., & Nays, V. (1986)	Women and AIDS – related concerns (Roles for psychologists in Helping the worried well). <i>American Psychologist</i> , 44 (3), 526-535.	2
Kaplan, R. (1985)	Behavioral epidemiology, health promotion, and health services. <i>Medical Care</i> , 23 (5), 584-583.	2
Sarafino, E.P. (1986)	Health psychology: biopsychosocial interactions. New York: John Wiley & Sons.	2
Turk, D.C., et al. (1983)	Pain and behavioral medicine: A cognitive-behavioral perspective. New York: Guilford Press.	3
Moscovici, S. (1984)	Social Representations. London: Cambridge Press.	2
Rutter, M. (1985)	Family and school influences on behavioral development. <i>Journal of Child Psychology and Psychiatry</i> , 26 (3), 349-366.	2
Engel, G. (1977)	The need for a new medical model. A challenge for biomedicine. <i>Science</i> , 196, 129-136.	4
Bibaca, R., et al. (1979)	Developmental stages in children's conceptions of illness. In G. Stone, F. Cohen, & N. Adler (Eds.), <i>Health psychology - a handbook</i> . San Francisco: Jossey-Bass.	3
Diakstra, R. (1996)	Public health psychology: On the role of psychology in health care in The 21st century. In P. Drenth & col. (Eds.), <i>European perspectives in psychology</i> , (Vol. 2, pp. 19-37). Chichester: John Wiley.	4

A obra em língua portuguesa que recebeu maior número de citações (5), trata-se de um artigo publicado na revista: *Análise Psicológica*, 8 (4), 453-458, 1990, por Isabel Pereira Leal e José A. Carvalho Teixeira intitulado: *Psicologia da Saúde – Contexto e Intervenção*.

Em língua inglesa, temos um conjunto de 5 obras, que receberam 4 citações cada uma, onde se incluem algumas figuras importantes da *Psicologia da Saúde*: J. Matarazzo, R. H. Moos, entre outros.

Não obstante, dada a diversidade temática encontrada na revista 'Análise Psicológica', nenhuma das obras referenciadas obtém um grande número de citações.

5. CONCLUSÕES

Tentámos neste trabalho uma aproximação à investigação em *Psicologia da Saúde* publicada na revista 'Análise Psicológica'. Apresentamos esta revista como nitidamente universitária e de carácter generalista, aberta à diversidade temática.

Podemos concluir que a Psicologia da Saúde começa a ganhar significado como área temática para a revista 'Análise Psicológica', com a publicação em 1990, do primeiro número temático intitulado *Psicologia da Gravidez e da Maternidade*. Mas é sobretudo, a partir de 1992 que a *Psicologia da Saúde* assume um lugar de destaque como área temática de interesse, com a publicação de um segundo número temático dedicado à saúde nas vertentes: dos comportamentos, promoção e manutenção da saúde, comunicação, e prestação de cuidados de saúde, com o título de *Psicologia e Saúde*.

A publicação durante o quinquénio de 1992-1996, de três números temáticos, dois deles números duplos – *Psicologia, Saúde e Doença*, e *Saúde e Reabilitação* –, veio permitir uma maior afirmação desta área do conhecimento científico, que passa a ser uma área de interesse crescente para a revista e para o ensino universitário. No ano de 1994, o número de artigos abordando temáticas na área da saúde, iguala quase o de artigos dedicados às outras áreas da Psicologia.

Ao nível das instituições registou-se uma produção diferenciada entre e três instituições: Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Materni-

dade Dr. Afredo da Costa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, entre outras, contribuíram com mais de metade dos artigos, que abordam temáticas na área da *Psicologia da Saúde*. A participação de universidades nacionais e estrangeiras e instituições de prestação de cuidados de saúde, revela uma abertura ao exterior e a colaboração inter-universitária.

Quanto aos resultados na análise da produtividade e da colaboração, encontramos um índice de colaboração de 1,6 autores/artigo, que traduz uma colaboração média. O autor José A. Carvalho Teixeira surge com um índice de produtividade mais elevado e com maior evidência nas redes de colaboração. É de realçar que alguns destes autores (Isabel Leal e José A. Carvalho Teixeira), apesar de contarem com um número elevado de publicações, foram organizadores de números temáticos, o que denota um forte vínculo dos autores mais produtivos ao conselho de redacção da revista e à própria instituição que edita a revista.

Na análise das categorias temáticas, verificamos o ênfase da maioria dos artigos incidir nas questões de *Investigação e Metodologias em Psicologia da Saúde*, seguindo-se um equilíbrio entre os temas relativos ao *Aconselhamento/Apoio Psicológico, Psicologia da Gravidez e da Maternidade, Prevenção da doença, Promoção e Manutenção da Saúde*. São temas que se aproximam das grandes preocupações na investigação desta área nos finais do século XX (e.g., McIntyre, 1994, 1996; Matarazzo, 1980; Ribeiro & Leal, 1996).

Na análise das referências, dada a grande diversidade temática na área da *Psicologia da Saúde* e do número limitado de artigos em análise, a visibilidade dos autores aparece encoberta.

Verifica-se a marcada influência anglo-saxónica nas obras citadas. Regista-se também que os grandes nomes que deram corpo à *Psicologia da Saúde* a nível mundial, não são os autores mais citados nos artigos que constituem este estudo.

Uma das limitações encontradas neste estudo traduziu-se na reduzida dimensão e natureza da amostra (só artigos de *Psicologia da Saúde*, publicados pela revista 'Análise Psicológica'), e o reduzido espaço de tempo (10 anos), com maior expressividade no 2.º quinquénio, condicionaram a aplicação de outras técnicas bibliométricas e a

testagem de algumas leis bibliométricas (Couto, 1998).

Mesmo não tendo confirmado algumas das leis bibliométricas referenciadas noutros estudos (Carpintero & Peiró, 1981; Sáiz & Sáiz, 1994), este estudo confirma a importância e o contributo da revista 'Análise Psicológica' enquanto meio de divulgação e de consulta dos avanços científicos na área da *Psicologia da Saúde*, assim como o interesse que a revista tem despertado na comunidade científica.

REFERÊNCIAS

- Carpintero, H., & Peiró, J. M. (1981). *Psicologia contemporânea – Teoría y métodos cuantitativos para el estudio de su literatura científica*. Valencia: Alfaplús.
- Crane, D. (1972). *Invisible colleges. Diffusion of knowledge in scientific communities*. Chicago: University of Chicago Press.
- Couto, E. (1998). *Psicologia da Saúde na 'Análise Psicológica': Estudo bibliométrico*. Monografia de Fim de Curso na Área de Psicologia Clínica (Área Temática de Psicologia da Saúde). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Dias, M. R. (1994). Informar os doentes oncológicos. Uma perspectiva de intervenção. In T. M. McIntyre (Ed.), *Psicologia da Saúde: Áreas de intervenção e perspectivas futuras* (pp. 139-155). Porto: APPORT.
- Dias, M. R. (1997). O doente oncológico: Um actor participante? In J. L. Ribeiro (Ed.), *2.º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde – Actas* (pp. 75-102). Lisboa: ISPA.
- Ferreiro, L. (1993). *Bibliometria (Análisis bivalente)*. Madrid: EYPASA.
- Garfield, E. (1992). The uses and limitations of citation data as science indicators: An overview for students and nonspecialists. *Current Contents*, 26 (17), 3-5.
- Leal, I. (1990). Nota de abertura. *Análise Psicológica*, 8 (4), 365-366.
- Leal, I. (1997). Transformações sócio-culturais da gravidez e da maternidade: Correspondente transformação psicológica. In J. L. Ribeiro (Ed.), *2.º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde – Actas* (pp. 201-214). Lisboa: ISPA.
- Leal, I., & Teixeira, J. A. C. (1992). Nota de abertura. *Análise Psicológica*, 10 (2), 147-148.
- Maça, L., & Trindade, I. (1997). Intervenção psicológica em programas de saúde escolar no sistema de cuidados de saúde primários. In J. L. Ribeiro (Ed.), *2.º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde – Actas* (pp. 149-163). Lisboa: ISPA.
- Matarazzo, J. D. (1980). Behavioral health and behavioral medicine. *Frontiers for a new health psychology. American Psychologist*, 35, 807-817.
- McIntyre, T. M. (1994). Psicologia da Saúde: Unidade na diversidade. In T. M. McIntyre (Ed.), *Áreas de investigação e perspectivas futuras* (pp. 17-32). Porto: APPORT.
- McIntyre, T. M. (1996). Afinal o que é a psicologia da saúde? *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 2 (2), 162-169.
- Neto, L. M. (1995). *Scientific communication in family therapy and family psychology: Study of three journals and two electronic lists using bibliometric, network and controversy analysis*. Tese de Doutoramento apresentada à University of Massachusetts, Massachusetts.
- Noyer, J.-M. (1995). *Les sciences de l'information: bibliométrie, scientométrie, infométrie*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes 2.
- Pascual, J. (1981). Autores mas productivos en la psicología actual. In H. Carpintero & J. M. Peiró (Eds.), *Psicologia contemporânea – Teoría y métodos cuantitativos para el estudio de su literatura científica* (pp. 79-92). Valencia: Alfaplús.
- Price, D. I. (1963). *Little science, big Science*. New York: Columbia University Press.
- Price, D. I., & Beaver, D. (1966). Collaboration in an invisible college. *American Psychologist*, 21, 1011-1018.
- Simón, M. A. (1999). Fuentes documentales en psicología de la salud. In M. A. Simón (Ed.), *Manual de psicología de la salud: Fundamentos, metodología y aplicaciones* (pp. 765-805). Madrid: Biblioteca Nueva.
- Ribeiro, J. L. (1994). A Psicologia da saúde e a segunda revolução da saúde. In T. M. McIntyre (Ed.), *Psicologia da Saúde: Áreas de intervenção e perspectivas futuras* (pp. 33-53). Braga: APPORT.
- Ribeiro, J. L. (1997a). A promoção da saúde e da qualidade de vida em pessoas com doenças crónicas. In J. L. Ribeiro (Ed.), *2.º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde – Actas* (pp. 253-282). Lisboa: ISPA.
- Ribeiro, J. L. (1997b). A promoção da saúde de toxicodependentes em recuperação. In J. L. Ribeiro (Ed.), *2.º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde – Actas* (pp. 341-355). Lisboa: ISPA.
- Ribeiro, J. L., & Leal, I. (1996). Psicologia clínica da saúde. *Análise Psicológica*, 14 (4), 589-599.
- Rogado, T., & Teixeira, J. A. (1997). Intervenção psicológica na educação para a saúde no sistema de cuidados de saúde primários. In J. L. Ribeiro (Ed.), *2.º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde – Actas* (pp. 169-177). Lisboa: ISPA.
- Sáiz, M., & Sáiz, D. (1994). Análisis bibliométrico de la revista 'Anuario de Psicología'. Una aproximación a un cuarto de siglo de psicología en la Universidad de Barcelona. *Anuario de Psicología*, 63, 25-46.

- Seabra, A., & Gomes, I. B. (1992). Intervenção psicológica na prevenção da SIDA. *Análise Psicológica*, 10 (2), 191-197.
- Teixeira, J. A. C. (1992a). Psicologia da saúde: Estudo actual e perspectivas futuras. *Análise Psicológica*, 10 (2), 149-156.
- Teixeira, J. A. C. (1992b). Psicologia da saúde no ISPA. *Análise Psicológica*, 10 (2), 252-259.
- Teixeira, J. A. C. (1993). *Psicologia da saúde e SIDA*. Lisboa: ISPA.
- Teixeira, J. A. C. (1996). Comunicação e cuidados de saúde – Desafios para a psicologia da saúde. *Análise Psicológica*, 14 (1), 135-139.
- Teixeira, J. A. C. (1997). Formação em psicologia da saúde. Experiência do ISPA e necessidades de formação para o desenvolvimento da psicologia da saúde em Portugal. In J. L. Ribeiro (Ed.), 2.º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde – Actas (pp. 371 -383). Lisboa: ISPA.
- Teixeira, J. A. C., & Leal, I. (1990). Psicologia da saúde – contexto e intervenção. *Análise Psicológica*, 8 (4), 453-458.
- Weinman, J. (1990). Health Psychology in the 1990's. In P. Drenth (Ed.), *European perspectives in psychology* (Vol. 2, pp. 153-167). Chichester: John Wiley.

RESUMO

A revista 'Análise Psicológica' é a primeira e mais antiga publicação periódica de Psicologia em Portugal, editada pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA).

Este trabalho apresenta os primeiros dados obtidos no estudo bibliométrico realizado sobre a revista 'Análise Psicológica' no tocante à área de Psicologia da Saúde no período 1987-1996.

Os principais resultados foram os seguintes: Artigos publicados – No período analisado foram publicados 490 artigos distribuídos em 33 números, dos quais 80 classificados na área da Psicologia da Saúde, com uma média de 14,8 artigos/número; Colaborações e autores mais produtivos – O número total de autores foi de 84, com uma média de 0,95 artigos/autores. Dos

13 autores mais produtivos (com 3 ou mais artigos publicados no período assinalado), destacamos o índice de produtividade – 1,279 de José A. Carvalho Teixeira; estando a maioria dos autores afiliada a instituições universitárias; Categorias temáticas - Entre as 19 categorias temáticas consideradas, observa-se um certo equilíbrio entre o número de investigações básicas e trabalhos de índole clínica, com um evidente predomínio dos estudos metodológicos, seguindo-se temáticas no âmbito do Aconselhamento/Apoio Psicológico, Psicologia da Gravidez e da Maternidade, Prevenção da Doença e Promoção e Manutenção da Saúde.

Palavras-chave: Psicologia em Portugal, Psicologia da Saúde, Análise documental, Bibliometria, Análise de conteúdo.

ABSTRACT

The 'Análise Psicológica' journal is the first and oldest university specialized review in psychology in Portugal, edited by Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA).

In this study, a bibliometric analysis of the 'Análise Psicológica' (1987-1996), concerning the health psychology subject is presented.

Papers: in the period examined, 80 in a total of 490 articles distributed into 33 issues, classified in were the field of health psychology. The average number articles/issue was 14,8. Collaboration and Productivity of authors: Total signatures of authors were 84, the average number of articles/authors: 0,95. The 13 most productive authors (68,75%) (with three or more articles between 1987-1996) belong to the university world, with José A. Carvalho Teixeira showing the highest productivity index.

Thematic categories: Among the 19 categories considered, a balance between basic and clinical articles can be observed, with a marked predominance of methodology studies, psychological aspects of pregnancy, counselling and prevention and treatment of illness.

Key words: Portuguese Psychology, Health Psychology, Document analysis, Bibliometric studies, Content analysis.